

AULA 9: 16/05

- (1) Aristófanes, *As Nuvens*, vv. 112-118, trad. Daniel R. N. Lopes:

ESTREPSÍADES

Dizem que eles têm dois discursos,
o forte, seja ele qual for, e o fraco.

Um desses discursos, o fraco, dizem eles,
vence em defesa das causas mais injustas.

Se então aprendesses para mim o discurso injusto,
dessas dívidas que hoje tenho por tua causa
nada pagaria, nem mesmo um óbolo.

{Στ.} εἶναι παρ' αὐτοῖς φασὶν ἄμφω τῷ λόγῳ,
τὸν κρείττον', ὅστις ἐστί, καὶ τὸν ἥττονα.
τούτοιον τὸν ἕτερον τοῖν λόγοιιν, τὸν ἥττονα,
νικᾶν λέγοντά φασι τὰδικώτερα.
ἦν οὖν μάθης μοι τὸν ἄδικον τοῦτον λόγον,
ἃ νῦν ὀφείλω διὰ σέ, τούτων τῶν χρεῶν
οὐκ ἂν ἀποδοίην οὐδ' ἂν ὀβολὸν οὐδενί.

- (2) Aristófanes, *As Nuvens*, vv. 223-234, trad. Gilda Starzynski:

ESTREPSÍADES

Em primeiro lugar, eu lhe peço, explique-me o que está fazendo.

SÓCRATES

Ando pelos ares e de cima olho o Sol.

ESTREPSÍADES

Ah, então você olha os deuses aí de cima, do alto de uma peneira e não
daqui da terra, se é que se pode...

SÓCRATES

Pois nunca teria encontrado, de modo exato, as coisas celestes se não
tivesse suspenso a inteligência e não tivesse misturado o pensamento
sutil com o ar, seu semelhante. Se, estando no chão, observasse de

baixo o que está em cima, jamais o encontraria. Pois de fato a terra,
com violência atrai para si a seiva do pensamento. Padece desse mesmo
mal até o agrião...

- (3) Platão, *Fédon* 96a-c, trad. Jorge Paleikat:

- Escuta, então, o que eu vou contar: em minha mocidade senti-me
apaixonado por esse gênero de estudos a que dão nome de “exame da
natureza”; parecia-me admirável, com efeito, conhecer as causas de tudo,
saber por que tudo vem à existência, por que perece e por que existe. [...] Examinei, inversamente, a maneira como tudo isso corrompe, e, também, os fenômenos que se passam na abóbada celeste e na terra. E acabei por me convencer de que em face dessas pesquisas eu era duma inaptidão notável!

Ἔκουε τοίνυν ὡς ἐροῦντος. ἐγὼ γάρ, ἔφη, ὦ Κέρβης, νέος ὢν θαυμαστῶς ὡς ἐπεθύμησα ταύτης τῆς σοφίας ἦν δὴ καλοῦσι περὶ φύσεως ἱστορίαν· ὑπερήφανος γάρ μοι ἐδόκει εἶναι, εἰδέναι τὰς αἰτίας ἐκάστου, διὰ τί γίγνεται ἕκαστον καὶ διὰ τί ἀπόλλυται καὶ διὰ τί ἔστι. [...] καὶ αὖ τούτων τὰς φθορὰς σκοπῶν, καὶ τὰ περὶ τὸν οὐρανὸν τε καὶ τὴν γῆν πάθη, τελευτῶν οὕτως ἑμαυτῷ ἔδοξα πρὸς ταύτην τὴν σκέψιν ἀφυῆς εἶναι ὡς οὐδὲν χρήμα.

- (4) Platão, *Apologia* 19d-20c, trad. Daniel R. N. Lopes:

Mas nada disso procede, e se ouvistes de alguém que eu tento educar os homens em troca de dinheiro, tampouco isso é verdadeiro. Pois parece-me deveras belo que alguém seja capaz de educar os homens, como Górgias de Leontine, Pródico de Céos e Hípias de Élida. Cada um deles, ó homens, indo de cidade em cidade, é capaz de persuadir os jovens, que podem conviver de graça com qualquer concidadão à sua escolha, a abandonar o convívio com os seus e a passar a conviver com eles mediante pagamento, ficando ainda por cima agradecidos. Aliás, encontra-se entre nós outro sábio, oriundo de Paros, o qual, segundo soube, está visitando nossa cidade; pois deparei-me com um homem que tem despendido com sofistas mais dinheiro do que todos os demais, Cálías, filho de Hipônico. [...] De minha parte, eu me orgulharia e ensoberbeceria se conhecesse tais coisas; porém as desconheço, ó atenienses.

Ἄλλα γὰρ οὔτε τούτων οὐδέν ἐστιν, οὐδέ γ' εἴ τις ἀκηκόατε ὡς ἐγὼ παιδεύειν ἐπιχειρῶ ἀνθρώπους καὶ χρήματα πράττομαι, οὐδὲ τοῦτο ἀληθές, ἐπεὶ καὶ τοῦτό γέ μοι δοκεῖ καλὸν εἶναι, εἴ τις οἷός τ' εἴη παιδεύειν ἀνθρώπους ὡσπερ Γοργίας τε ὁ Λεοντίνος καὶ Πρόδικος ὁ Κεῖος καὶ Ἰππίας ὁ Ἥλειος. τούτων γὰρ ἕκαστος, ὧ ἄνδρες, οἷός τ' ἐστὶν ἰὼν εἰς ἐκάστην τῶν πόλεων τοὺς νέους – οἷς ἕξεσι τῶν ἑαυτῶν πολιτῶν προῖκα συνεῖναι ᾧ ἂν βούλωνται – τούτους πείθουσι τὰς ἐκείνων συνουσίας ἀπολιπόντας σφίσιν συνεῖναι χρήματα διδόντας καὶ χάριν προσειδέναι. ἐπεὶ καὶ ἄλλος ἀνὴρ ἐστὶ Πάριος ἐνθάδε σοφὸς ὃν ἐγὼ ἠσθόμην ἐπιδημοῦντα· ἔτυχον γὰρ προσελθὼν ἀνδρὶ ὃς τετέλεκε χρήματα σοφισταῖς πλείω ἢ σύμπαντες οἱ ἄλλοι, Καλλία τῷ Ἰππονίκου. [...] ἐγὼ γοῦν καὶ αὐτὸς ἐκαλλυνόμην τε καὶ ἠβρυνόμην ἂν εἰ ἠπιστάμην ταῦτα ἄλλ' οὐ γὰρ ἐπίσταμαι, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι.

(5) Xenofonte, *Memoráveis* 2.7-8, trad. Líbero Andrade:

[2.7] Quando, por causa da ignorância, seus amigos se encontravam em apuros, Sócrates procurava desempecá-los por meio de conselhos; quando, por pobreza, ensinava-os a auxiliarem mutuamente.

[2.8] Um dia, após longa separação, topou com outro velho camarada.

— De onde vens, Eutério? — inquiriu-lhe.

— Ao fim da guerra, Sócrates, regresssei de uma viagem e agora eis-me aqui. Perdi o que possuía ao de lá das fronteiras; nada me deixou meu pai na Ática e hoje, de volta, vejo-me forçado a trabalhar para viver. Antes disso que pedir a quem quer que seja, tanto mais que nada tenho para dar em penhor.

— E quanto tempo calculas poder trabalhar pelo pão de cada dia?

— Não muito, está vendo.

— Entretanto, velho, é evidente que terás despesas, e ninguém querará pagar-te por teus serviços manuais.

— Dizer a verdade.

— Então não seria melhor te ocupares desde já de trabalhos que possam sustentar-te na velhice, dirigires-te a alguém que possua grandes propriedades e precise de quem as administre, feitore os trabalhos, o ajude a fazer entrar as colheitas, a conservar seu patrimônio, prestando-lhe serviço por serviço?

(6) Xenofonte, *Memoráveis*, 1.2.1-3, trad. Daniel R. N. Lopes:

Parece-me surpreendente também o fato de alguns terem sido persuadidos de que Sócrates corrompia os jovens, ele que, além do que já foi dito, era, em primeiro lugar, o mais moderado dentre todos os homens com relação aos apetites sexuais e ventrais, e, em segundo lugar, o mais resistente ao frio, ao calor e a todas as outras fadigas; além disso, Sócrates era a tal ponto educado para ter necessidades comedidas que, mesmo em posse de pouquíssimas coisas, ele tinha com muita facilidade o que lhe bastava.

Θαυμαστὸν δὲ φαίνεται μοι καὶ τὸ πεισθῆναί τινας ὡς Σωκράτης τοὺς νέους διέφθειρεν, ὃς πρὸς τοῖς εἰρημένους πρῶτον μὲν ἀφροδισίων καὶ γαστρὸς πάντων ἀνθρώπων ἐγκρατέστατος ἦν, εἶτα πρὸς χειμῶνα καὶ θέρους καὶ πάντας πόνους καρτερικώτατος, ἔτι δὲ πρὸς τὸ μετρίων δεῖσθαι πεπαιδευμένος οὕτως, ὥστε πάνυ μικρὰ κεκτημένος πάνυ ῥαδίως ἔχεν ἀρκοῦντα.

(7) Aristóteles, *Refutações Sofísticas* 183b6-7, trad. Daniel R. N. Lopes:

A causa disso é a que dissemos, uma vez que é também por esta razão que Sócrates apenas questionava, mas não respondia às perguntas: ele admitia que nada conhecia.

τὴν δ' αἰτίαν εἰρήκαμεν τούτου, ἐπεὶ καὶ διὰ τοῦτο Σωκράτης ἠρώτα ἄλλ' οὐκ ἀπεκρίνετο· ὠμολόγει γὰρ οὐκ εἰδέναί.

(8) Aristóteles, *Ética Eudêmia* 1216b6-9, trad. Daniel R. N. Lopes:

[Sócrates] julgava que todas as virtudes são conhecimentos, de modo que sucedia simultaneamente conhecer a justiça e ser justo; tão logo tenhamos aprendido a geometria e arquitetura, também somos arquitetos e geômetras.

ἐπιστήμας γὰρ ᾧ εἶναι πάσας τὰς ἀρετάς, ὥσθ' ἅμα συμβαίνειν εἰδέναί τε τὴν δικαιοσύνην καὶ εἶναι δίκαιον. ἅμα μὲν γὰρ μεμαθήκαμεν τὴν γεωμετρίαν καὶ οἰκοδομίαν καὶ ἐσμὲν οἰκοδόμοι καὶ γεωμέτραι.

(9) Aristóteles, *Ética Nicomaqueia* VII 1145b21-27, trad. Daniel R. N. Lopes:

Alguém poderia colocar o problema: como uma pessoa, tendo uma compreensão correta, pode agir incontinentemente? Alguns dizem que isso é

impossível uma vez tendo o conhecimento; pois, havendo o conhecimento, como julgava Sócrates, seria espantoso que outra coisa o dominasse e o arrancasse de seu curso, tal como a um escravo. Pois Sócrates combatia totalmente esse argumento como se não existisse a incontinência; pois ninguém, compreendendo as razões, agiria contrariamente ao que é o melhor, mas sim por ignorância.

Ἀπορήσειε δ' ἂν τις πῶς ὑπολαμβάνων ὀρθῶς ἀκρατεύεται τις, ἐπιστάμενον μὲν οὖν οὗ φασί τινες οἷόν τε εἶναι· δεινὸν γὰρ ἐπιστήμης ἐνούσης, ὡς ᾤετο Σωκράτης, ἄλλο τι κρατεῖν καὶ περιέλκειν αὐτὴν ὡς περ ἀνδράποδον. Σωκράτης μὲν γὰρ ὅλως ἐμάχετο πρὸς τὸν λόγον ὡς οὐκ οὔσης ἀκрасίας· οὐθένα γὰρ ὑπολαμβάνοντα πράττειν παρὰ τὸ βέλτιστον, ἀλλὰ δι' ἄγνοιαν.

(10) Aristóteles, *Metafísica* XIII 1078b27-31, trad. Daniel R. N. Lopes: São duas coisas que poderiam ser atribuídas de maneira justa a Sócrates: os argumentos indutivos e a definição universal, pois ambos concernem ao princípio do conhecimento – Sócrates, contudo, não considerava os universais como existindo separadamente, tampouco as definições.

δύο γὰρ ἐστὶν ἃ τις ἂν ἀποδοίη Σωκράτει δικαίως, τοὺς τ' ἐπακτικούς λόγους καὶ τὸ ὀρίζεσθαι καθόλου· ταῦτα γὰρ ἐστὶν ἄμφω περὶ ἀρχὴν ἐπιστήμης)· – ἀλλ' ὁ μὲν Σωκράτης τὰ καθόλου οὐ χωριστὰ ἐποίει οὐδὲ τοὺς ὀρισμούς

(11) Antístenes. In: D.L. 6.11; 6.13. Trad. Daniel R. N. Lopes: A virtude é suficiente para a felicidade, a qual não requer nada além da força de Sócrates.

αὐτάρκη δὲ τὴν ἀρετὴν πρὸς εὐδαιμονίαν, μηδενὸς προσδεομένην ὅτι μὴ Σωκρατικῆς ἰσχύος.

A muralha mais segura é a inteligência, pois não sucumbe nem se rende. Deve-se construir as suas muralhas em seus próprios raciocínios inexpugnáveis.

Τεῖχος ἀσφαλέστατον φρόνησιν μήτε γὰρ καταρρεῖν μήτε προδίδοσθαι. τεῖχη κατασκευαστέον ἐν τοῖς αὐτῶν ἀναλώτοις λογισμοῖς.

<u>Primeiros Diálogos</u>	<i>Apologia de Sócrates, Críton, Hípias Menor, Hípias Maior</i> (discutível), <i>Íon, Laques, Cármides, Eutífron, Lísis, Alcibiades I, Alcibiades II</i> (discutível), <i>Protágoras, Górgias, Menéxeno</i> .
<u>Diálogos Intermediários</u>	<i>Clitofonte</i> (discutível), <i>Ménon*</i> , <i>Fédon*</i> , <i>Eutidemo*</i> , <i>Banquete*</i> , <i>República, Crátilo*</i> , <i>Fedro</i> .
<u>Últimos Diálogos</u>	<i>Teeteto**</i> , <i>Parmênides**</i> , <i>Sofista, Político, Filebo, Timeu, Crítias e Leis</i> .

* Na divisão proposta por Kahn (*Plato and the Socratic Dialogue*. Cambridge University Press, 1996), pertenceriam ao primeiro grupo.

** Na divisão proposta por Kahn (1996), pertenceriam ao segundo grupo.